

PPGAS: N° 335258 – Tópicos Especiais em Etnologia
CEPPAC: N° 330841 – Tópicos Especiais em Ciências Sociais I

ESTUDOS AMAZÔNICOS MULTIDISCIPLINARES

Apesar da notável quantidade de livros, artigos e ensaios publicados nas últimas duas décadas que tratam da Amazônia, essa região continua sendo mal-entendida pela maioria das não-amazônidas. Como explicamos esse paradoxo? Uma primeira explicação reside no fato que existem múltiplas formas – política, hidrográfica, biofísica, étnica, lingüística – de delimitar essa região, sendo que cada um delas produz um tipo próprio de conhecimento. Uma primeira tarefa desta disciplina é esclarecer os parâmetros sendo utilizados por cada um dos textos para referir à região.

Outra explicação é vinculada à super-especialização de muitos estudos sobre Amazônia, a qual dificulta a construção de um entendimento global da Amazônia. Para atenuar essa tendência, esta disciplina fará uso de distintos enfoques – realizados por antropólogos, geógrafos, demógrafos, economistas, sociólogos, historiadores, arqueólogos, críticos literários, escritores, jornalistas, cinematógrafos e biólogos –, porém isto será feito dentro do quadro maior de abordagens científico-sociais.

Uma terceira explicação para o alto grau da incompreensão da Amazônia é que muitos dos conhecimentos produzidos sobre ela se enquadram dentro de discursos altamente ideologizados, a maioria deles confeccionados fora da região para atender interesses próprios. Assim, outra tarefa desta disciplina é analisar criticamente esses discursos, não necessariamente no intuito de falsificá-los, mas sim para entender o seu poder em orientar ações que têm fortes impactos sobre a Amazônia. Em suma, esta disciplina pretende oferecer uma visão ampla, diversa e, muitas vezes, contraditória dessa região mediante um tratamento multidisciplinar e heterogêneo.

A avaliação dos alunos será feita com base nos seguintes itens (com seu respectivo peso): (1) apresentação de um seminário em sala de aula (15%) com sua subsequente análise escrita (15%); (2) uma resenha crítica escrita sobre o conceito de região, cujos resultados serão discutidos em sala de aula (30%); e (3) um trabalho final que trata de alguns dos temas discutidos na disciplina (40%).

ESTUDOS AMAZÔNICOS MULTIDISCIPLINARES

Leituras obrigatórias

I. INTRODUÇÃO: AS MÚLTIPLAS AMAZÔNIAS	
14/agosto	As Amazônias biofísicas As Amazônias político-culturais As Amazônias discursivas
II. DISCURSOS ACERCA DA AMAZÔNIA	
a.	Entre o Paraíso e o Inferno
21/agosto	GONDIM, Neide. 1994. “Como o mar de águas doces e suas dilatadas províncias são percorridos pelo imaginário dos cronistas viajantes”. <i>A invenção da Amazônia</i> 77-93. São Paulo: Marco Zero. SLATER, Candice. 1996. “Amazonia as edenic narrative”. In: <i>Uncommon ground: rethinking the human place in nature</i> , W. Cronon, ed., págs. 114-131. Nova Iorque: W.W. Norton.
	RIVERA, José Eustasio. 1998 [1923]. <i>A voragem</i> . Editora Francisco Alves. Págs. 87-237.
b.	Entre a Natureza e a Cultura
28/agosto	SIOLI, Harald. 1991 [1983]. <i>Amazônia: fundamentos da ecologia da maior região de florestas tropicais</i> . 3ª ed. Petrópolis: Vozes. NUGENT, Stephen. 1981. “Amazonia: ecosystem and social system”. <i>Man (N.S.)</i> , 16: 62-74. TAUSSIG, Michael. 1993 [1987]. “A história como feitiçaria” e “A inveja e o conhecimento social implícito”. <i>Xamanismo, colonialismo e o homem selvagem: um estudo sobre o terror e a cura</i> , C.E.M. Moura, trad., págs. 344-388. Rio de Janeiro: Paz e Terra
III. OS POVOS INDÍGENAS	
a.	Arqueologia: debates sobre a capacidade de suporte
04/setembro	MEGGERS, Betty. 1989 [1971]. “Introducción”, “El ecosistema” e “La importancia evolutiva de la adaptación”. <i>Amazonia: un paraíso ilusorio</i> , págs. 13-63; 227-244. México: Siglo XXI. ROOSEVELT, Anna. 1993. “The rise and fall of the Amazon chiefdoms”. <i>L’Homme: la remontée de l’Amazone</i> , 126-128, avr-déc. XXXIII (2-4): 255-283. ROOSEVELT, Anna. 1991. “Determinismo ecológico na interpretação do desenvolvimento social da Amazônia”. In <i>Origens, adaptações e diversidade biológica do homem nativo da Amazônia</i> , W. Neves, org., págs. 103-141. Belém: MPEG/CNPq/SCT/PR.

b.	Etnohistória: migrações indígenas
11/setembro	HECKENBERGER, Michael J. 2005. “Introduction”, “Culture and history: the longue durée”, “The symbolic economy of power: plazas as persons” e “Conclusion: the pedigree of a contradiction”. <i>The ecology of power: culture, place, and personhood in the southern Amazon, A.D. 1000-2000</i> , págs. 1-66; 291-347. Londres: Routledge.
	SMITH, Richard Chase. Vídeos sobre os Yánasha.
c.	Etnologia: cosmologias ameríndias
18/setembro	WRIGHT, Robin. 2005. “Kamiko, profeta Baniwa, e o Canto da Cruz”, “Uma conspiração contra os civilizados’: profetas na Uaupés e no Xié” e “Uétsu – profeta do <i>pariká</i> e <i>caapi</i> ”. <i>História indígena e do indigenismo no alto rio Negro</i> , págs. 109-201. Campinas: FAEP; ISA; Mercado de Letras.
	DESCOLA, Philippe. 2006 [1993]. “Prólogo”, “A magia das roças”, “Sonhos”, “Caçada” e “O espelho das águas”. <i>As lanças do crepúsculo: relações jivaro na Alta Amazônia</i> , págs. 25-55; 113-177. São Paulo: Cosac Naify.
IV. GRUPOS ÉTNICOS E/OU SOCIAIS NÃO INDÍGENAS	
a.	Caboclos
25/setembro	CHIBNIK, Michael. 1991. “Quasi-ethnic groups in Amazonia”. <i>Ethnology</i> 30 (2): 167-182.
	GUZMÁN, Décio de Alencar. 2006. “Índios misturados, caboclos e curibocas: análise histórica de um processo de mestiçagem, Rio Negro (Brasil), séculos XVIII e XIX”. In <i>Sociedades caboclas amazônicas: modernidade e invisibilidade</i> , C. Adams, R. Murieta e W. Neves, orgs., págs. 67-80. São Paulo: Annablume.
	HARRIS, Mark. 2006. “Presente ambivalente: uma maneira amazônica de estar no tempo”. In <i>Ibid.</i> págs. 81-108.
	BRONDIZIO, Eduardo S. 2006. “Intensificação agrícola, identidade econômica e invisibilidade entre pequenos produtores rurais amazônicos: caboclos e colonos numa perspectiva comparada”. In <i>Ibid.</i> , págs. 195-235.
	NUGENT, Stephen. 1993. “Exploring Santareno identity: kinship, domestic groups and social organization”. <i>Amazonian Caboclo society: an essay on invisibility and peasant economy</i> , págs. 137-175. Oxford: Berg.
b.	Colonos e quilombolas
02/outubro	LÉNA, Phillippe. 1988. “Diversidade da fronteira agrícola na Amazônia”. In <i>Fronteiras</i> , C. Aubertin, org., págs. 90-129. Brasília: Editora UnB; Paris: ORSTOM.
	MIRANDA, Mariana. 1990. “Colonização oficial na Amazônia: o caso de Altamira” e “Colonização e reforma agrária”. In <i>Fronteira amazônica: questões sobre a gestão do território</i> , B. Becker, M. Miranda e L. Machado, págs. 35-46; 63-74. Brasília: Editora UnB; Rio de Janeiro: Editora UFRJ.

	<p>CASTRO, Edna. 2005. “Populações quilombolas na Amazônia: um olhar sobre o Brasil”. In <i>Populações da pán-Amazônia</i>, L. E. Aragón, org., págs. 161-175.</p> <p>O'DWYER, Eliane Cantarino. 2002. “Os quilombos do Trombetas e do Erepecuru-Cuminá”. In <i>Quilombos: identidade étnica e territorialidade</i>, E. C. O'Dwyer, org., págs. 255-280. Rio de Janeiro: Editora FVG.</p>
09/outubro	NÃO HÁ AULA – X Reunião de Antropólogos do Norte e Nordeste
INTERLÚDIO: A questão regional amazônica (entregue da resenha crítica)	
16/outubro	<p>BURSZTYN, Marcel. 2004. “Alguns temas da questão setentrional: contribuição ao debate sobre um projeto para a Amazônia brasileira”. In <i>Amazonia: cenas e cenários</i>, D. Sayago, J-F. Tourrand e M. BursztyN, orgs., págs. 295-319. Brasília: Editora UnB.</p> <p>FERREIRA, Oliveiros S. 1994. “Reflexões sobre a nação e a Amazônia”. In <i>Ibid.</i>, págs. 97-102.</p> <p>GAMA E SILVA, Roberto. 1991. “O Eldorado Real”. <i>Olho grande na Amazônia brasileira</i>, págs. 11-19.</p> <p>JOHNSON, Brian. 1985. “A plan to conserve – and develop”. <i>Earthwatch</i> 22: 4-6.</p> <p>OLIVEIRA, Francisco. 1994. “A reconquista da Amazônia”. In <i>A Amazônia e a crise de modernização</i>, M. A. D’Incao e I. M. de Silveira, orgs., págs. 85-96. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi.</p> <p>PINTO, Lúcio Flávio. 1994. “A Amazônia entre estruturas desfavoráveis”. In <i>Ibid.</i>, págs. 111-117.</p> <p>SOUZA, Márcio. 2000. “Amazônia, modernidade e atraso ou o Brasil e seus paradoxos regionais”. <i>História, Ciências, Saúde: Manguinhos</i> (Volume VI: Visões da Amazônia). Págs. 1061-1072. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz.</p> <p>VERGOLINO-HENRY, Anaíza. 1994. “História comum, tempos diferentes”. In <i>Ibid.</i>, págs. 199-206.</p>
c.	Garimpeiros, cocaleros e guerrilheiros
23/outubro	<p>SCHMINK, Marianne e Charles WOOD. 1992. “Amazon gold”. <i>Contested frontiers in Amazonia</i>, págs. 219-249. New York: Columbia University Press.</p> <p>SALOMÃO, Elmer Prata. 1984. “O ofício e a condição de garimpar”. In <i>Em busca do ouro: garimpos e garimpeiros no Brasil</i>, G. A. Rocha, org., págs. 35-85. São Paulo: Editora Marco Zero.</p> <p>PAINTER, Michael D. 1998. “Economic development and the origins of the Bolivian cocaine industry”. In: <i>The third wave of modernization in Latin America: cultural perspectives on neoliberalism</i>, L. Phillips, ed., págs. 29-49. Wilmington, DE: Scholarly Resources.</p> <p>GOMEZ, Desider Kremling. 1999. “Amazônia violentada: o conflito armado e suas conseqüências sobre a população civil na região amazônica colombiana”. <i>Terra das Águas</i> 1(2): 13-36.</p>

V. FRONTEIRAS REGIONAIS GLOBALIZADAS	
a.	Repensando a globalização amazônica
30/outubro	<p>LITTLE, Paul E. 2000. O rio Maracá e o delta do rio Amazonas: entre o isolamento e a globalização. <i>Revista Ethos</i> 1(1): 63-81. Jan./Jun.</p> <p>RIBEIRO, Gustavo Lins e Paul E. LITTLE. 1998. “Neoliberal recipes, environmental cooks: the transformation of Amazonian agency”. In: <i>The third wave of modernization in Latin America: cultural perspectives on neoliberalism</i>, L. Phillips, ed., págs. 175-192. Wilmington, DE: Scholarly Resources.</p> <p>FONTAINE, Guillaume. 2006. “La globalización de la Amazonía: una perspectiva andina”. <i>Iconos. Revista de Ciencias Sociales</i>. 25: 25-36. Quito.</p>
	<p>BECKER, Berta. 1996. “Significado geopolítico da Amazônia: elementos para uma estratégia”. In <i>Uma estratégia latino-americana para a Amazônia – volume 3</i>, C. Pavan, org., págs. 187-203. São Paulo: Memorial; Brasília: MMA.</p> <p>GRUZINSKI, Serge. 200x [1999]. “Amazônias”. <i>O pensamento mestiço</i>, R. F. d’Aguiar, trad., págs. 23-38. São Paulo: Companhia das Letras.</p> <p>CLAY, Jason. 2002. “Os Kayapós e a Body Shop: a parceria de comércio com ajuda”. In <i>Esverdando a Amazônia: comunidades e empresas em busca de práticas para negócios sustentáveis</i>, A. Anderson e J. Clay, orgs., págs. 31-52. São Paulo: Pierópolis; Brasília: IIEB.</p>
VI. FRONTEIRAS EM MOVIMENTO	
a.	Fronteiras ambientalistas
06/novembro	<p>MEIRELLES FILHO, João. 2006 “Por que a Amazônia é importante para a humanidade”. <i>O livro de ouro da Amazônia</i>, págs 253-347. Rio de Janeiro: Ediouro.</p>
	<p>LITTLE, Paul E. 2004. “Ambientalismo e Amazônia: encontros e desencontros”. In <i>Amazonia: cenas e cenários</i>, D. Sayago, J-F. Tourrand e M. Bursztyn, orgs., págs. 321-344. Brasília: Editora UnB.</p> <p>SANTOS, Laymert Garcia dos. 2003 [2000]. “A virtualização da biodiversidade”. <i>Politizar as novas tecnologias: o impacto sócio-técnico da informação digital e genética</i>, págs. 81-106. São Paulo: Editora 34.</p>
e.	Fronteiras urbanas
13/novembro	<p>BROWDER, John e Brain J. GODFREY. 1997. “Metropolitan centers in Amazônia: regional cities and urban primacy” e “Patterns of development and urbanization on the global periphery”. <i>Rainforest cities: urbanization, development, and globalization</i>, págs. 122-159; 348-365. Nova York: Columbia University Press.</p>

	<p>SERÁFICO, José e Marcelo SERÁFICO. 2005. “A Zona Franca de Manaus e o capitalismo no Brasil”. <i>Estudos Avançados</i> 54: 99-113.</p> <p>MELO, Lucynier Omena. 2003. “Manaus ontem e hoje: transformações do espaço urbano e memória popular”. <i>Somanlu</i> 3(1/2): 139-156.</p> <p>SCHWOCH, James. 1995. “Manaus: television from the borderless”. <i>Public culture</i> 7(2): 455-464.</p>
VI. OS MOVIMENTOS SOCIAIS / CULTURA POPULAR	
a.	O socioambientalismo / Movimentos etnopolíticos
20/novembro	<p>SANTILLI, Juliana. 2005. “Desenvolvimento histórico e contexto político e social do surgimento do movimento socioambientalista no Brasil” e “A interface intangível do socioambientalismo: conhecimentos, inovações e práticas de povos indígenas, quilombolas e populações tradicionais relevantes à conservação e à utilização sustentável da diversidade biológica: bens socioambientais intangíveis”. <i>Socioambientalismo e novos direitos: proteção jurídica à diversidade biológica e cultural</i>, págs. 23-52; 183-243. São Paulo: Editora Peirópolis.</p> <p>BROWN, Michael. 1993. “Facing the state, facing the world: Amazonia’s Native leaders and the new politics of identity”. <i>L’Homme: la remontée de l’Amazone</i>, 126-128, avr-déc. XXXIII (2-4): 307-326.</p> <p>URÑAVI YEROQUI, José. 1996. “El territorio y autodeterminación de los pueblos indígenas como estrategia latinoamericana de desarrollo e conservación amazónica”. In <i>Uma estratégia latino-americana para a Amazônia – volume 3</i>, C. Pavan, org., págs. 295-313. São Paulo: Memorial; Brasília: MMA.</p>
b.	Cultura popular e cinematográfica
27/novembro	<p>ALVES, Isidoro. 2005. “A festiva devoção no Círio de Nossa Senhora de Nazaré”. <i>Estudos Avançados</i> 54: 315-332.</p> <p>CAVALCANTI, Maria Laura. 2000. “O Boi-Bumbá de Parantins, Amazonas: breve história e etnografia da festa”. <i>História, Ciências, Saúde: Manguinhos</i> (Volume VI: Visões da Amazônia). Págs. 1019-1046. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz.</p> <p>PENIDO, Oswaldo Cruz, coord. 2000. “Cinema na Amazônia”. In <i>Ibid.</i>, págs. 1073-1124.</p>